

Notícias de Barcelos

Director—João Batista da Silva Corrêa

Redacção e Administração
LARGO JOSÉ NOVAIS N.º 8
BARCELOS

EDITOR—ANIBAL BELEZA FERRAZ
PUBLICA-SE A'S QUINTAS-FEIRAS

Composição e Impressão
TIPOGRAFIA MARINHO
Telefone 123—BARCELOS

Contra a Ordem

A ninguém tem passado despercebidas as referencias justas e oportunas, que a imprensa vem por vezes fazendo contra todos os que se vão batendo ainda *contra a ordem*.

Este facto, inadmissivel de per si, injustificado se torna, quando esse embate advem daqueles que por dever dos seus cargos, por deveres duma função que servem, continuam sempre que podem na *barricada da desordem*.

Aqueles que colaboram oficialmente na causa da ordem contraíram deveres e obrigações que é preciso que as mantenham bem presentes e que nunca as esqueçam.

Exige-o a Nação que não pode pagar servidores que atraioem as suas aspirações, que vão de encontro á política do Estado Novo.

A preparação da Ordem Nova, tem de começar por aqueles que tem a seu cargo, postos de comando, chefia de repartições, direcção de escolas etc., etc. . .

Não se pode consentir que segundas intenções sejam a preocupação desses portugueses, que á sombra do Estado vivem e tem a sua estabilidade social.

A Nação exige que tal estado de coisas desaparecera; e numa hora de reconstrução e de entusiasmo, é inadmissivel que no seio do Estado, haja quem queira destruir e pregue pessimismos que são cobardias.

E' uma campanha que urge activar, que urge levar a todos os cantos do Paiz.

Aqueles que colaboram oficialmente nos serviços publicos, tem alem do seu dever funcional, a obrigação de colaborar efectivamente na obra de ressurgimento nacional.

E' muito pouco estar nas repartições á hora regulamentar, servindo com medo a lei, somente porque ela é lei, applicando-a porque ela a isso obriga sob pena de sancções disciplinares, e no restante do tempo entregar-se a desenvolver uma acção contraria aquella que na repartição eram obrigados a ter.

Nas festas publicas veem-se muitas vezes e quasi sempre manterem-se ostensivamente alheios; nas reuniões de homenagem ás figuras da Revolução Nacional primam pela sua ausencia; nas sessões de propaganda, deixam vazios os logares que lhes são destinados.

Urge ir remediando casos destes, urge dar todo o aplauso ás campanhas da imprensa de forma a torná-las extensivas e conhecidas de todos os portugueses.

Ordem deixando germinar a semente lançada pelos inimigos no vasto campo que é o Exercito Português.

E assim, conferencias tem sido feitas por militares dos mais illustres, focando o comunismo como inimigo da Patria, como elemento de desagregação da Familia, como agente máximo da desordem.

Santa Cruzada esta, a elucidar o soldado Português, sempre de fundo bom e generoso, coração moldado pela Mulher Portuguesa que só sabe amar, rezar e perdoar; Mães que, nas lagrimas da partida, ao abraçar os filhos que vão para as fileiras, perdendo o seu nome e ganhando um numero anonimo, lhes avivam as preces que mentalmente eles recordarão no silencio profundo da sua caserna.

Dentro do peito do soldado Português não há espirito de revolta, não

há ódio, não há a visão de sangue; numa clareira inundada de Sol bem quente tremina a bandeira da Patria, onde ele nasceu e quer morrer, Patria que ele deseja cada vez melhor e pela qual ele dará a Vida, defendendo-a palmo a palmo, para que seja bem portuguesa a terra da sua aldeia, onde as casas, batidas pelo Sol, resplandecem caiadas de branco, as fontes murmuram segredos da sua mocidade, onde repica festivamente o sino da sua Igreja que ele vê em sonhos de saudade e onde, por fim, possa descançar para todo o sempre sem que seja deformada a Cruz que eternizará a Fé de toda a sua vida.

Exercito Português, em Vós confia a Nação, certa, segura de que sois a sua fiel guarda.

Por Portugal, sempre Portugal independente.

NA BATALHA, joia linda e rara do nosso patrimonio artistico, que nem um só Português deve ignorar, pedra filigranada pelos nossos artistas em arroubos de Arte, vive o Soldado Desconhecido em tumulto magestoso na sua concepção, atestando aos vindouros a heroicidade da Raça Portuguesa.

Até junto dele tem vindo ajoelhar, reverentes muitas Nações, individualidades de relevo internacional tem vindo cobrir de flores as pedras frias do coval que acarinha os restos do Soldado Português que morreu honrando a Patria.

Num lampadario majestoso, imponente, digno daquele Templo-Sacratio, brilha a Chama da Patria, simbolo da Fé e que nunca deve esmorecer, apagar-se, morrer.

Num estremeção de duvida, chegou a receiar-se que a Chama bruxuleasse á falta de azeite que a reavivesse.

E assim, a Junta Geral do Distrito de Lisboa, onde o espirito Nacionalista é o nervo que a faz vibrar de acção, deliberou que um estabelecimento de educação agricola subsidiado por ela, a Escola Agricola de Paiã, onde as oliveiras são cuidadosamente tratadas e os frutos abundantes, forneça o azeite para alimentar a Chama da Patria a alumiar para o Alem da Vida o ignorado soldado Português que ali repousa, e que grupos de alunos sejam os portadores dessa Luz dos Mortos, fazendo-lhes lições sobre Dever, Lealdade, Honra, timbre do soldado de todo o Mundo.

Concentrando um pouco o nosso espirito, recolhendo no nosso coração as ideias que agitam a nossa vida, devemos confessar que tal deliberação da Junta Geral do Distrito de Lisboa não deve passar ignorada como qualquer banalidade, antes deve ser exaltada, dando-lhe o relevo que merece.

Quem assim cuida do nome da Nação tem direito á maior gratidão.

QUINTA FEIRA SANTA, dia de tradições religiosas, concentrando-se o espirito na tragédia do Calvario.

Pelos campos os prados enchem-se de flôres da cor da Paixão, goivos e glicínias adornam os altares.

Nos campanarios emudeceram as vozes dolentes dos sinos que só acordarão ao vibrar de alegria, num repicar festivo.

Houve tempo—talvez ainda agora—o luto adornava o trajar daqueles que, peregrinando, oravam nas Igrejas resplandecentes de luz e flores.

Quinta-feira Santa.

Amendoas enchem-nos os olhos numa policromia interessante, fazendo-nos cubiçar os escaninhos mais fantastaistas que as aninham, muito aconchegadas, a receiar os labios gulosos que as farão diluir e, mais ainda, dentes agudissimos que as triturarão, num requinte de guloseima.

Ainda se elas pudessem escolher a boca deliciosa para as esmagar em voluptua de maldade.

O CAMARADA PRIMARIO, assim chamado pelo Diario da Manhã onde fomos colher estes bocadinhos de uma lagrante realidade, é o Professor Primário, particula de imensa legião secreta do Revirinho—comunismo.

Tinha por bagagem intelectual meia duzia de ineptias colhidas em polhetos de torpe divulgação anti-católica, soldado favorito na ofensiva repugnante contra a moral e disciplina cristãs, opondo-se ao pastor de almas, ao paroco da aldeia.

Junto ao Padre que mantinha o prestigio e o apostolado da Igreja, fazendo no nome de Deus surgia o camarada primario, o Senhor Professor, insolente e petulante, representando a vasta rede subterranea das lajas, conspirador perpetuo contra todas as leis, todas as autoridades e todos os evangelhos.

Para o camarada primario que lia pela cartilha dos tribunos inflamados do velho socialismo, todos os Heróis, Santos e Reis que tinham feito o engrandecimento de Portugal, não eram mais do que infames reacionarios, ou esquelerosos jesuitas.

Do friso epico do nosso passado, apenas conserva algumas imagens deformadas por um sentimentalismo barato e absurdo: os «assassinatos» de D. João II, os terríveis autos de fé do Santo officio, a «devassidão» da corte, os «libertadores» de Mindelo, e outras mistificações deste genero. Não admira que nas suas mãos, a nossa História se transformasse numa cronica sombria de desastres, de opressões e de miseria—até chegar ao Advento do novo apostolo, do salvador ideal: o orador liberal democrata, juba ao vento, palavreado incendiario e lirico, maravilhosa irresponsabilidade mental, voz trovejante lançando cascatas de logares comuns.

Ahi começa para o camarada primario a Historia de Portugal.

Vem o ditaturado 1926. E a triste personagem que estamos focando hoje—e que se habituára a dispor do Paiz—sente o seu imperio abalado.

Que fez o camarada primario? organizou-se logo á ordem das lajas, a que pertencia, para dar combate á chidra da reacção e do jesuitismo.

Encontrou o seu aliado ideal, o comunismo.

Aí, pôde ir buscar, na verdade, todo o rosario das negações, das calunias, dos instintos de enfreados, das revoltas sistematicas, das vinganças sangrentas.

E desde já lhe é permitido sonhar com uma desforra completa no dia em que, chefe de *soviete*, fosse ele o despot absoluto na sua terra e pudesse criar tambem uma Inquisição para uso proprio.

Este camarada primario tem de ser desalojado e emudecido! Salve-se a Mocidade Portuguesa!

Que o Estado Novo crie uma Escola Nova.

NUMA RESOLUÇÃO digna do maior aplauso, Sua Ex.ª o Senhor Ministro da Guerra ordenou que se fizessem conferencias anti-comunistas nos Quartéis e Institutos Militares. O Ilustre Chefe do Exercito, o Ex.º Sr. Major Luiz Alberto de Oliveira, figura do mais alto prestigio no meio militar, compreendeu o perigo para a

O SACRAMENTO DO AMOR

«... Hoc facite in meam commemorationem»

A Santa Igreja comemora hoje a instituição do Augustíssimo Sacramento da Eucaristia.

Retrocedamos 1.900 anos. No Cenáculo ao cair da tarde, Jesus, depois de dar mais um exemplo a seus discípulos lavando-lhes os pés, sentou-se com eles à mesa para celebrar a Páscoa. Estão os doze Apóstolos; entre eles o traidor. Jesus bem o sabe, mas para com este usa da mesma caridade, do mesmo amor com que o faz agora para com os pecadores. O Divino Mestre, que tantas vezes havia dito que a sua «carne era uma verdadeira comida e o seu sangue uma verdadeira bebida», que era o «pão da vida que desceu do Ceo», toma o pão, abençoa-o, eleva os olhos ao ceo e diz: «Este é o meu corpo». Tomai e comei todos este pão da vida que é a minha carne e o meu sangue. «Fazei isto em minha memória».

Estupendo milagre se realizou e todos os dias se repete sobre os nossos altares!

A impiedade, em ar de mófa e riso escarninho, não crê nesta verdade em volta da qual gira toda a Religião Católica. E' a maldade de coração e a ignorância que não a deixa vêr os efeitos maravilhosos da Sagrada Eucaristia.

Vêde, no tempo das perseguições da Roma pagã, os milhares de martires perante os instrumentos de martirio que lhes vão despedaçar os corpos no meio dos mais atrozes sofrimentos, cheios de coragem e com o rosto iluminado por uma santa alegria! Devido a que? A' Sagrada Eucaristia, ao «Pão da vida que desceu do Ceo».

Contemplai, nos nossos dias, todos os sacrificios, quer na clausura dum mosteiro, quer no seculo, dessas milhares de almas que, abandonando os fugazes prazeres do mundo, se dedicam á pratica da caridade, socorrendo o seu semelhante nas Crêches, nos Orfanatos, nos Hospitais e nos Asilos, ou evangelizando-os nas paragens longinquas do Globo, correndo mil perigos e lutando a mais das vezes com a morte, que os vence.

Onde é que essas almas vão buscar a força e a coragem para esta luta e sacrificio de amor? A' Sagrada Eucaristia.

Reparai na mudança que este Santíssimo Sacramento opera na alma. Hontem era um descrente, um tibio, um pecador. Num momento de reflexão, numa ocasião de insónia pensou um pouco na sua origem e no seu fim ultimo. Essa ideia, esse pensamento não o abandona, antes se torna mais persistente. E' o principio da graça divina a chamar ao redil a ovelha transviada. Essa alma abeira-se da Sagrada Mesa. A mudança foi completa: iluminou-se, quasi se transfigurou. Agora é outra.

Já pode dizer como o Apóstolo: «Não sou eu que vivo, mas Cristo que vive em mim».

Neste ano santo da Redempção, com toda a fé e com todo o amor, abeiramo-nos da Sagrada Mesa e, como outrora os Apóstolos no Cenáculo, recebemos a Divina Eucaristia, que é o Corpo, Sangue, Alma e Divindade de Jesus.

SOCIEDADE

Aniversários
Fazem anos:

Domingo - os srs. Coronel Fernando Cardoso de Albuquerque, Manuel Carvalho Marinho da Silva e Jorge Maciel Barreto de Faria.

Terça-feira - a ex.^{ma} sr.^a Doutora D. Julieta da Silva Barbosa Passos.

A GRANDE SEMANA

E' grande, na verdade, esta semana que está decorrendo.

Com a Santa Igreja os fieis comemoram os passos da Paixão e Morte de Jesus Cristo; e relendo os Evangelhos, assistem, em espirito, ao sacrificio do Filho de Deus, e meditam-no.

Esta é a grande semana da penitência, em que a Igreja Católica, fundada por Jesus Cristo nos chama a orar com ela.

«Nós chamamos a esta semana a Grande Semana, disse S. João Crisóstomo, pelas grandes cousas que nela fez Nosso Senhor.»

E' a semana da Redenção! O nosso espirito acompanha Jesus entrando em Jerusalem, aonde «o Filho do Homem será entregue aos principes dos sacerdotes e aos escribas, que O condenarão á morte e O entregarão aos gentios; e estes O hão-de escarnecer, cuspir, açoutar e crucificar».

Quem diria que aquele povo que recebera festivamente o Filho de Deus, aclamando-O—

«Hosana ao Filho de David!

«Bemdito o que vem em nome do Senhor!

«Hosana nos altíssimos Céus!

—quem diria que havia de ser esse povo o mesmo que daí a pouco iria gritar blasfemias, que daí a pouco iria reclamar das autoridades judaicas a morte d'Aqule que assim havia aclamado!

Ele que pregára palavras de paz, que ensinara ignorantes e curára enfermos,—Ele que mandára amar o próximo como a nós mesmos,—Ele que acalmara tempestades,—Ele que expulsára demónios,—Ele que ressuscitára mortos,—Ele que dera vista a cegos,—Ele que fizera andar coxos e paralíticos,—Ele que se declarou irmão de todos e de todas que fizessem a vontade de Seu Pai que está nos Céus,—Ele que multiplicára os pães para que se alimentassem dele milhares de bocas famintas,—Ele que pregára a humildade e ensinára a perdoar,—Ele que amára os humildes e dissera a todos o que pode a fé acompanhada da oração,—Ele que tanto amára os que agora O perseguem e insultam, os que agora reclamam em grita a Sua Morte.—

Ele é, ainda e sempre, a luz forte da Verdade, Ele é, ainda e sempre, o caminho da Salvação!

Antes de entregar-se aos que haviam sido encarregados de O prender, Jesus reuniu-se com os Seus Apóstolos, em ceia que pode chamar-se de despedida. E aí instituiu o admiravel Sacramento da Eucaristia.

E' S. Mateus que nos descreve esse grande facto:

«E ceando com eles, tomou Jesus o pão, e benzeu-o, e partiu-o, e deu aos seus discipulos e disse: Tomai e comei: Isto é o meu corpo. E tomando o calix, deu graças e deu-lho, dizendo: Bebei dele todos; porque este é o meu sangue do novo testamento, que será derramado por muitos para remissão dos pecados. Mas eu vos digo: não beberei mais desde hoje deste fruto da vide, até áquele dia em que o beberei de novo convosco no reino de meu Pai.»

«E dito o hino, acrescenta S. Mateus, saíram para o monte das Oliveiras.»

Durante a caminhada, Jesus foi ensinando:

—«Eu sou o Caminho, a Verdade e a vida. Ninguem vem ao Pai senão por mim».

—«Haveis de ter aflições no mundo; mas tende confiança; eu venci o mundo. Se vós pedirdes ao Pai alguma coisa em meu nome, ele vo-la há-de dar. Pedi e receberéis.»

—«Amái-vos uns aos outros, como eu vos amei. Ninguem tem maior amor do que este, o de dar alguém a própria vida pelos seus amigos.»

Avaliemos da agonia de Jesus por estas Suas palavras:—«Pai meu, se é possível, passe de mim este calix; todavia não se faça nisto a minha vontade, mas sim a tua.»

E foi chegada a hora. Prenderam a Jesus, e foi levado a casa de Caifás, depois perante Pilatos; depois a Herodes, e outra vez a Pilatos. E foi condenado e sentenciado á morte!—... «que a sua morte seja em cruz, fixado com cravos á usança dos réus».—e mandado «que se leve pela cidade de Jerusalem a Jesus Cristo ligado e açoutado e que seja vestido de purpura e coroado de espinhos, com a própria cruz nos ombros, para que seja exemplo a todos os malfetores; e com ele quero—(sentenciou ainda Pilatos)—que sejam levados dois ladrões homicidas; e sairão pela porta Jayarda, hoje Antoniana, e que se leve Jesus ao publico monte da Justiça, chamado Calvario, onde ele seja crucificado e morto, ficando o corpo na cruz, como espectáculo a todos os malvados, e que sobre a cruz seja posto o titulo em trez linguas: hebraica, grega e latina (Jesus Nazareus Rex Judeorum).»

Cumpriu-se o que estava escrito pelos Profetas.

Quando Jesus exalou o ultimo suspiro, «logo o véu do templo se rasgou em duas partes de alto a baixo, e a terra tremeu, e as pedras se partiram, e os sepulcros se abriram, e muitos corpos dos Santos que tinham morrido, ressuscitaram.»

O Centurião e os que com ele estavam guardando a Jesus, tendo visto o terramoto e as coisas que se passavam, tiveram grande medo e diziam: «Verdadeiramente este era o Filho de Deus.»

Esta é a Grande Semana da oração e da penitência, na verdade! Não reconheceram a Jesus, aqueles que O perseguiram. E quantos haverá ainda que o perseguem porque O não conhecem?

Mas é ainda tempo, para estes, de O conhecerem, de O amarem e servirem.

Marlo Silveira

Jaime Torres

Deu-nos o prazer da sua visita o sr. Jaime Torres, distinto jornalista da capital, que veio a esta cidade em serviço de propaganda do nosso brilhante colega «Diario da Manhã».

Farmacias de serviço

No proximo domingo e durante a semana estão de serviço permanente as Farmacias J. Pacheco Leite, ao Largo da Porta Nova e J. Alves de Faria, em Barcelinhos.

NACIONAL-SINDICALISMO

Dos nossos brilhantes colaboradores srs. drs. Joaquim Paes de Villasboas e Antonio P. Pires de Lima, recebemos com pedido de publicação, o seguinte:

...Sr. Director do «Noticias de Barcelos»:

A bem do serviço da causa do nacionalismo portuguez, pedimos a V. a publicação, em devido lugar, no «Noticias de Barcelos», da nota junta.

Antecipando os nossos agradecimentos,

Por Deus e pela Nação
De V. etc.

(a) Joaquim Paes de Villas-boas
(a) Antonio P. Pires de Lima

NACIONAL-SINDICALISMO

Para conhecimento de todos, e especialmente dos nacionalistas barcelenses, publica-se o seguinte:

1.º A posição política do Nacional Sindicalismo foi-lhe fixada pelo Senhor doutor Oliveira Salazar, em conferências que com S. Ex.^a teve a representação oficial do movimento N. S., como consta da nota officiosa oportunamente publicada em todos os diários de Lisboa.

2.º Sob a chefia superiormente orientadora do doutor Salazar, realizador do Estado Novo, o movimento N. S. mantém a autonomia dos seus métodos de combate e da sua doutrinação própria no campo economico-social.

3.º Independentemente da sua posição de vanguarda, actua em convergência com a União Nacional, organismo político do Estado.

Em apoio e defeza do Estado Novo, as relações entre os dois organismos são, e tem de ser, de aliados em mútua colaboração em serviço do objectivo comum.

4.º Dentro da posição fixada, o Nacional Sindicalismo está reorganizando os seus quadros, não tendo qualquer validade as filiações anteriores.

5.º Qualquer agremiação que pretenda apresentar-se usando abusivamente do nome Nacional Sindicalismo, ou a esta acrescentar qualquer modificativo, está fóra do quadro das forças políticas do Estado Novo, devendo ser considerada suspeita.

6.º E' órgão officioso do movimento o jornal de Lisboa «Revolução Nacional», que com o «Diário da Manhã» e «A Voz» constituem a imprensa diária da capital do apelo ao Estado Novo.

Barcelos, Secretariado Concelho do N. S. (em organização) 24 de Março de 1934

(a) António P. Pires de Lima

DOENTES

Já se encontra completamente restabelecido o sr. João Duarte Veloso, importante industrial.

—Vai sentindo acentuadas melhoras o sr. Antonio Fernandes Correia, sócio da importante casa comercial Tomaz José de Araújo & C.^a Sucrs.

—Está doente o sr. Manuel Miranda, empregado superior do Banco de Barcelos.

Conferencias quaresmaes

Terminou no passado domingo a serie das brilhantes conferencias que, no templo do Senhor da Cruz, tivemos o prazer de ouvir ao Rev.^o Sr. Doutor Candido Abilio de Almeida Gomes, capelão militar.

O assunto dessas conferencias foi sobre a educação da familia, base da sociedade, e que tem de ser essencialmente religiosa. O orador foi sempre escutado com a maior atenção, calando fundo nos seus ouvintes a doutrina que tão proficientemente desenvolveu.

Amanhã, ás 8 horas da noite, mais uma vez se fará ouvir no Sermão da Soledade, na mesma igreja.

OLIVENÇA A inauguração da Creche-Lactario da Fabrica Barcelense

Depois da noticia que num dos nossos últimos números, demos a propósito da Câmara Municipal de Mourão ter dado a denominação de Olivença a uma das suas ruas, fomos informados de que a Câmara Municipal de Marvão fizera o mesmo, proclamando cidadão daquela vila alentejana o nosso amigo sr. Ventura Abrantes, illustre português oliventino. Agora somos informados também de que a Câmara Municipal de Castelo de Vide segue na esteira destas. A' de Barcelos cabe todavia, sem disprimor para estas illustres edificações, a honra de as ter antecedido.

Mas Barcelos não diz isto por vaidade; di-lo porque folga em ver repetido o seu gesto patriótico. O aneio de Olivença estreitada ao coração de Portugal é uma idéa em marcha. O despertar do Alentejo deve entusiasmar todo o País. Por Olivença, pois, terra de Portugal!

Há tempos relatamos que um illustre juiz, ante a impugnação de que determinado advogado não era português por ser oliventino, indeferira o requerimento da parte interessada, lançando o seguinte despacho: «Se é oliventino é português». Hoje temos o prazer de registar idêntico acto nobilíssimo do digno Delegado do M. P. de Redondo, sr. Dr. João Leitão da Silva. Em audiência de Tribunal Colectivo, nesta vila alentejana, em 23 de Fevereiro, foram julgados alguns indivíduos acusados de furto de gado nos termos de Olivença. A defeza procurou alegar a favor dos réus que o crime tinha sido praticado em território estrangeiro, a fim de dar por incompetente o tribunal para apreciação da causa. Todavia, o sr. Dr. Leitão da Silva, refutando as alegações da defeza, fez triunfar a boa doutrina, sustentando que «*tendo se cometido o crime nos termos de Olivença, commetteu-se não em Espanha, mas em Portugal, pois Olivença é terra portuguesa como as que mais o são, é Vila Alentejana onde o pátrio amor a Portugal é uma labareda alta de entusiasmo cada vez mais alto no coração dos seus naturais*».

Que bela lição de patriotismo e que bela lição de jurisprudência! Que palavras tam dignas de perpetuação em bronze!

Sabemos que esta bela atitude do illustre magistrado provocou um sem número de cartas e telegramas de felicitação dirigidos de diversos pontos do País.

Daqui nos associamos a essas carinhosas manifestações de solidariedade, cumprimentando efusiva e respeitosa mente o digno e illustre magistrado sr. Dr. João Leitão da Silva.

Não tenha duvidas...

O melhor CAFÉ é o de A BRASILEIRA

Economise 3 tostões em cada quilo de assucar

CAMPO DA FEIRA, 35

Dr. José Constantino Rodrigues
Doenças dos olhos e Clinica geral
Consultas das 10. às 12 e das 5 às 7 h. da tarde
Consultorio e Residencia:
Campo da Feira, 81
TELEFONIC 85

Devia ter sido publicada no numero anterior do *Noticias de Barcelos* a resenha da inauguração festiva da Creche-Lactario que a Fabrica Barcelense de João Duarte & C.ª, L.ª muito acertadamente fez instalar numa das dependencias do seu grande edificio.

Não nos permitira então o espaço de que dispunhamos, pois que não era ele bastante para dar cabimento ao que desejavamos escrever sobre aquele facto, que bem merece ser posto em relevo.

O sr. João Duarte Veloso, principal socio daquela fabrica, compreende, como poucos, a necessidade de as crianças se rodarem dos maiores cuidados e carinhos, de terem, junto de si, os cuidados das mães.

O sr. João Duarte é daquelas pessoas que não cuidam sómente de si mesmos, mas que sabem repartir pelos necessitados muito do vão obtendo do seu trabalho.

A inauguração da Creche-Lactario para ás criancinhas filhas das operárias que trabalham na fabrica que ele dirige, é uma manifestação bem eloquente dos seus sentimentos caridosos e da sua alma boa.

Não lhe regatiamos os nossos louvores, que bem merecidos são, nem aos seus consocios da «Barcelense», nem aos que com ele cooperaram na realisação desta obra de benemerencia, —nem aqui podemos esquecer sua ex.ª esposa, a Senhora D. Gloria Duarte, que tambem muito contribuiu, entusiasticamente, para que a Fabrica Barcelense fosse dotada com este melhoramento de tamanho alcance social.

Os operarios da Fabrica Barcelense, que devem andar por cerca de quatro centenas, na sua grande maioria mulheres, souberam compreender o altissimo valor do melhoramento de que, para uso de seus fillinhos, foi dotado aquele estabelecimento industrial, que muito honra o nosso país, e mais ainda a nossa terra, quer pelo seu desenvolvimento progressivo, quer pelos beneficos que distribue á classe trabalhadora.

A festa do dia 19 deste mes pode bem dizer-se que foi preparada pelos operarios da «Barcelense», que quasi de surpresa mostraram ao sr. João Duarte e a sua ex.ª esposa que sabem ser agradecidos e reconhecer o bem que lhes fazem.

A essa festa, por que coincidira com a do aniversario natalicio do sr. João Duarte, não assistiram convidados, por que os não houve,—mas sim amigos e admiradores do homenagiado, que bem merece de todos e que se impõe a toda a consideração e estima, pelo seu caracter, pelo seu apurmo e pelas virtudes de que é dotado.

Os que do Porto e de outras terras vieram naquele dia de visita ao sr. João Duarte, vieram saudá-lo como amigos e admiradores—e tomaram, muitos sem previamente o terem sabido,

parte na festa que os operarios da Fabrica haviam preparado.

Nós tambem aproveitamos este ensejo para saudar e felicitar o sr. João Duarte Veloso pelo seu aniversario natalicio, e rendemos-lhe a nossa homenagem de gratidão, até em nome das criancinhas e das mães que ele veio proteger, com a instalação da Creche-Lactario na Fabrica de que é principal societario e gerente.

A inauguração da Creche Lactario a que nos estamos referindo, realizou-se pelas 15 horas do dia 19 deste mez.

Bela instalação, dotada de muita luz, de espaço e de asseio e de conforto. Não pode exigir-se nem mais, nem melhor.

Salas de estar, de dormir, de banho e consultorio medico.

Lindas e confortaveis caminhas em que as crianças podem descançar, enchem um grande salao.

A' sessão inaugural presidiu o digno presidente da Associação Comercial de Barcelos, sr. dr. Miguel Fonseca, que tinha á direita o sr. João Duarte e á esquerda o digno Prior de Barcelos, sr. P.º Joaquim Alexandre Gaiolas, que havia presidido á benção dos apostos.

O sr. dr. Fonseca, abrindo a festa, saudou o sr. João Duarte e sua ex.ª esposa, e disse do alto valor daquela grande obra de assistencia. Em seguida e sr. Prior de Barcelos proferiu um belo discurso, em que focou primorosamente a importancia do melhoramento que a sociedade João Duarte & C.ª Limitada estava a inaugurar. Focou as personalidades do sr. João Duarte e de sua dedicada esposa, que bem merecem dos barcelenses por muitas afirmações de sentimentos de caridade e pela pratica de muitos auxilios dispensados ás classes pobres, uns que são conhecidos, mas outros, e na maioria, desconhecidos.

O mais antigo operario da Fabrica, sr. Alfredo Diogo dos Santos, leu uma bem elaborada mensagem, em que foi focada, com brilho e justiça, a personalidade do sr. João Duarte e de sua esposa e manifestada a alegria e agradecimento de todos que trabalham naquella casa. Os operarios que o encarregaram de dizer o seu agradecimento, haviam decidido colocar no salão principal da Creche-Lactario o retrato do seu bem-feitor—João Duarte—retrato que neste momento foi descerrado pela filhinha do sr. Duarte, a interessante menina Gloria, tendo a assistencia prestado ao homenageado, neste momento, uma calorosa e prolongada ovação.

O sr. Luiz Fernandes Pinheiro, que usou da palavra, fez o elogio do chefe que estima e que admira, tendo sido o porta voz de todos que sob a direcção do sr. João Duarte trabalham naquella Fabrica, a manifestar-lhe o seu agradecimento pelos beneficos recebidos.

O sr. João de Sousa, que declarou não ter ido ali para falar mas para fe-

Escola Dramatica Beneficente de Alvelos

Na próxima segunda-feira, 2 de abril, e em todos os domingos de abril e maio o grupo dramático de Alvelos levará á cena o drama sacro *Santo António*.

Este grupo já representou, com geral agrado, *A Morte de Abel*, sendo de esperar que, com o novo drama, será muito concorrido e aplaudido.

SAGRADO VIATICO

Ontem, com grande acompanhamento de fies, foi em procissão levado aos enfermos e encarcerados o Sagrado Viatico.

licitar o sr. Joao Duarte pelo seu aniversario natalicio, disse que não podia ter ficado calado ao ver a obra de protecção ás crianças e ás mães, que o sr. João Duarte acabava de instalar na Fabrica.

Falou da assistencia ás crianças, e disse que ficaria bem, ao lado do retrato do sr. Duarte, o retrato da sua ex.ª esposa que, por ser mãe, sabia compreender o valor daquele beneficio a que ela tinha tambem dado todo o seu carinho.

Referindo-se á necessidade de se trabalhar pela formação de uma sociedade melhor, mais saudavel, pediu ao medico da Creche Lactario, amigo dedicado do sr. João Duarte um dos principais socios da Fabrica e tambem animador da criação da Creche Lactario, sr. Dr. Francisco Torres, que estava presente, que contribuisse tanto quanto podesse para que as crianças viessem a ser robustas, a bem da causa nacional.

O sr. Marcelo Serrão da Veiga, em nome dos operários, disse do valor e importancia daquele melhoramento, frisando que as mães saberiam agradecer o beneficio, pois que desde aquela hora deixavam de trabalhar preocupadas com a ausencia dos seus fillinhos.

Por elas e por todos os que trabalham na Fabrica Barcelense, dava ao sr. João Duarte e á ex.ª sr.ª D. Gloria Duarte o agradecimento que estava na alma e no coração de todos.

O sr. Dr. Francisco Torres disse que conhecia bem o belo caracter do sr. João Duarte, a sua modestia e o seu desejo de ser util aos que precisam de ser ajudados.

Aquella obra que se inaugurara era tambem obra da sr.ª D. Gloria Duarte, e por isso mesmo rendia a sua homenagem de admiração a todos que animaram a efectivação do melhoramento importantissimo, que é a Creche Lactario. Ao sr. João de Sousa afirmou que de alma e coração se ia dedicar ás criancinhas da Creche Lactario, por que estava muito dentro de si o desejo de cuidar da infancia e prestar-lhe assistencia medica.

Tambem falou um operário da Fabrica que a sociedade possui no Porto, que saudou o sr. João Duarte, e a gentil quartanista de medicina, sr.ª D. Maria Augusta Vasconcelos, que preunciou um lindo discurso.

Recitaram formosas poesias a menina Ana de Jesus Ferreira, o menino Miguel Bastos, e a menina Manuela Perestrelo; e o sr. Manuel Augusto Vieira pronuciou um discurso em que focou o pensamento que presidiu á criação da Creche-Lactario, dizendo que não foi necessario, nem ali é necessario, que os operários reclamem melhoramentos nem auxilios, por que os socios da Barcelense sabem bem compreender as necessidades da classe operária.

«Ao patrão, disse, é sempre agradável pagar muito ao seu cooperador, porque é sinal evidente, de que este serve, é bom, sério e disciplinado. Este Lactario é obra vossa—fostes vós o braço que contribuiu para que ele hoje

BARCELOS — PRADO — BRAGA

Cumpre-nos o dever de participar que fomos autorizados a trabalhar com o horário primitivo, de ha 3 anos, até chegar a licença pedida em 6 de março corrente, com 4 viagens diarias, de ida e volta.

HORARIO TEMPORARIO

Partidas de Braga

8,30 horas da manhã

2,30 horas da tarde

Partidas de Barcelos

11 horas da manhã

5 horas da tarde

Agradecemos ao bom Povo de Barcelos o apoio moral que nos ofereceram durante as 3 semanas de paralisação forçada.

A EMPREZA

Continua na 8.ª pagina

PELO ESTADO NOVO

A PROPRIEDADE
URBANA NA
ECONOMIA
NACIONAL

O regime corporativo que acaba de ser instaurado estabelece o principio de que todas as actividades da Nação ficarão integralmente representadas nas Corporações, constituindo estas a organização unitária das forças da produção.

Reconhecido inofensivamente o direito de propriedade, com as restrições exigidas pelo interesse público e pelo equilibrio e conservação da colectividade, iguais garantias são dadas ao capital, com a obrigação de conciliar os seus interesses legítimos com os do trabalho e os da economia pública.

Convém examinar a função económica da propriedade urbana no novo regime.

O problema da habitação constitui, hoje, em virtude do desenvolvimento do urbanismo, uma das questões mais pressurosas.

O capital, por si, não é uma categoria económica. Representando uma acumulação de reservas,—o excedente dos consumos,—só tem função económica quando é posto em circulação. Faz-se então representar nas empresas e é aí que adquire categoria económica.

O capital tem na economia funções directas e indirectas.

São funções directas as que tem por fim o desenvolvimento de actividades: os capitais sociais das empresas singulares ou colectivas.

São funções indirectas as que produzem para o proprietário do capital um rendimento que não é o resultado de acção pessoal na produção: capitais postos a juro, aquisição de imóveis para uso próprio ou de rendas ou títulos de crédito publico ou particular.

Cabe, pois, distinguir, qual a representação económica que aos proprietários compete na organização corporativa.

Estamos já fora do esquematismo da anterior concepção do direito com suas generalizações pseudo igualitárias. Exemplo: o proprietário rural que dá terra de arrendamento não é uma entidade agrícola: O sócio não activo de uma empresa comercial não é uma entidade comercial. Embora haja nessas relações um acto economico prevalece nelas o acto jurídico que as condiciona e não o acto de comércio ou relativo à produção.

Não resta dúvida de que o capital representado na empresa tem lugar marcado na organização corporativa. Mas deverá tê-lo o capital que exerce a sua função económica independentemente do acto produtivo?

Concretizando. O jurista, o mutuante de capitais, o accionista, o proprietário do imóvel que usa, não são agentes directos da produção e como tal não lhes compete representação corporativa, porque esta pertence às empresas que aplicam os capitais. É obvio, porque de outro modo haveria uma justa posição de organizações sindicais. E se para todas as relações de ordem jurídica contractual devesse haver associações teríamos as das mulheres e dos homens casados, dos compradores e dos vendedores, dos doentes, dos inquilinos, etc.

Voltando ao caso especial que queremos focar, o da propriedade urbana, podemos concluir que esta tem categoria económica quando o capital nela investido se propõe o fim de uma exploração lucrativa.

Pode dizer-se que a distinção entre

Continua na 7.ª página

TREZ ANOS NO MINISTERIO
DAS COLONIAS

Três anos no Ministério das Colónias ..

O que em tempos não mui distantes parecia visionar de loucos, apaixonados pela idea colonial, tornou-se a fim uma palpável realidade: há três anos que o timão da nossa grande nau ultramarina não muda de piloto!

Nos três anos que vão passados o Ministro responsável pelas nossas coisas do Ultramar, não deve ter gosado infável repouso! Não falemos do repouso de espirito—porque adivinhámos os transe: inquietações, alarmes, receio, dúvidas, esperanças, exaltações, triunfos, e dominando tudo, aquela reconfortante sensação do dever exemplarmente cumprido—mas cabe aqui, neste momento, dar balança à notável operosidade desenvolvida num tão breve periodo, em cortejo com o que se fez—ou se deixou de fazer—nos largos periodos de sonolência, de muitos anos, em que viveu mergulhado o Grande Quartel General do nosso grande império ultramarino...

De todos os males de outrora, o mais danoso, o que mais perturbações e prejuizos originou ao Império, foi incontestavelmente a instabilidade ministerial da pasta das Colónias, acorrenxada, por desgraça nossa, à sorte das suas irmãs de governo, por uma solidariedade politica a que se não almeja justificação. Como se alguma vez por ventura, tivesse existido uma politica colonial, progressista ou regeneradora, ou democrática, ou evolucionista—que deste chefe conservador, ou daquele do centro; ou daquele outro radical!

Em demasia, pois, se governou naquele ministério das Colónias ao sabor dos oportunismos prementes, das inspirações de momento, felizes ou infelizes, das intuições fustres ou decididas, cautelosas ou levianas, ao geito das conveniências pessoais ou partidárias, alheias quasi sempre ao interesse colonial, para que não houvessemos de sentir a grande satisfação de se haver conseguido já esta notável conquista no campo da administração colonial; possuir-mos um Ministro que há três anos se mantém à frente dos destinos do nosso mundo ultramarino, com tôdas as suas benéficas consequências—definição precisa de uma politica colonial a seguir: sistematização de processos governativos sujeitos a uma orientação superior: espirito de continuidade no pensamento e na acção; e, finalmente, possibilidade de, em matéria colonial, estabelecerem-se premissas e tirarem-se conclusões; tentarem-se fórmulas e colherem-se os ensinamentos do seu bom ou mau êxito; prosseguir-se no que veio certo e emendar-se a mão onde se errou—operando-se em consciência que não por palpite, às cegas, ou «de uma maneira qualquer»...

A instabilidade ministerial só tem gerado confusão e esterilidade nos serviços públicos. Nos negócios coloniais, de um particularismo técnico e uma transcendência que se não compadece com inspirações de momento, o que acontecia era cada qual pensar de sua maneira, sem possibilidade de «contrôle» das próprias ideias, ou da mais elementar disciplina mental, em semelhante regime de labor. Nos momentos criticos, nas ocasiões difíceis, surgiam as mais abstrusas opiniões, e o disparate, feito doutrina, impunha-se às turbas como elixir salvador.

O resultado era lógico. Em breve se tropeçava no disparate, para logo se erguer um outro em que se tropeçaria mais adiante, e outro, e outro depois...

(Continua na 7.ª página)

A OBRA DO
ESTADO NOVO

78.595 contos de participações do Estado em 16 meses

Estabelecido o equilibrio financeiro do Estado, foi possível destinar elevadas verbas das receitas ordinárias a obras e melhoramentos públicos.

Com essa politica tornou-se viável a realização de importantes trabalhos que os orçamentos das autarquias não suportariam sem o auxilio do Estado.

Referindo-nos tão sómente ao regime de participações do Estado, pelo Ministério das Obras Públicas e Comunicações, no regime dos Decretos n.ºs 21.696 a 21.699, de 30 de Setembro de 1932, feitas pelas verbas especialmente consignadas a esse fim e pela aplicação das receitas do Fundo do Desemprêgo, mostra-se que no curto espaço de desasseis meses, de Outubro de 1932 a Fevereiro deste ano, foram distribuídos pelo País 78.595 contos para a realização de 2.913 obras, cujo custo total é de 209.183 contos.

Não são apenas os benefícios materiais das localidades, o seu aformoseamento, os seus edificios públicos, as instalações dos seus serviços de assistência, as suas escolas primárias, a sua salubridade pelo estabelecimento de rês de esgotos, o abastecimento de água, a arborização de serras e dunas, a arborização de estradas, a limpeza,

OBRA MONUMENTAL

Tudo vem sendo possível com a formidável e patriótica Política de Realizações do Estado Novo.

Uma ponte sobre o rio Tejo, ligando Lisboa á outra banda, foi, durante dezenas de anos, motivo de algum estudo e muita discussão. Com o Estado Novo, que a vai construir, devendo em breve iniciar se os seus trabalhos, esta gigantesca ponte testemunhará, para todo o sempre, a extraordinária obra administrativa do Governo de Salazar.

A ponte terá dois tabuleiros, sendo um para viação ordinária e outro para viação acelerada. O tabuleiro destinado a caminho de ferro comportará via dupla. No outro tabuleiro haverá, também, via dupla para carros electricos. A ponte terá perto de 35 metros de altura para permitir a passagem da navegação, e nela se fará a montagem de linhas telegraficas, telefónicas e cabos de inercia electrica.

Com a realização desta obra, Portugal terá, em breves anos, a maior ponte da Europa.

correcção e regularização de cursos de águas: esta actividade contribuiu poderosamente para atenuar o desemprego.

Das citadas verbas couberam ao Distrito de Braga:

Participações 3.621.708\$22,2
Total da Obra 8.849.927\$00

União Nacional

Pela Comissão Municipal da União Nacional, na sessão desta semana, foi aprovada a seguinte Comissão de Freguesia:

Fragoso: Constituída pelos srs. António Martins de Queiroz Torres, José Felix Machado e Manoel Martins de Sá Neiva.

Por intermédio daquela mesma Comissão deram a sua adesão á União Nacional mais os seguintes senhores:

Freguesia de Macieira

Avelino da Costa Lopes, Moleiro; Albino José da Silva, Lavrador; Abilio de Lemos Ribeiro, Ferreiro; Agostinho dos Santos Ferreira, Lavrador; Antonio Alves de Souza, Lavrador; Antonio Ferreira de Souza, Moleiro; Antonio Francisco da Costa, Lavrador; Antonio Gomes Pereira, Lavrador; Antonio Gomes Araujo, Lavrador; Antonio José da Silva, Alfaiate; Antonio José dos Santos, Lavrador; Antonio Lemos Ferreira, Lavrador; Antonio Maria da Fonseca, Jornaleiro; Antonio Martins da Silva, Lavrador; Antonio Martins Macieira, Lavrador; Antonio Martins de Souza, Jornaleiro; Antonio de Souza Campos, Lavrador; Antonio dos Santos Leitão, Serralheiro; Antonio dos Santos Oliveira, Lavrador; Domingos Lopes de Araujo, Lavrador; Domingos Novais Ferreira, Lavrador; Domingos da Silva Ribeiro, Carpinteiro; David da Silva, Carpinteiro; David dos Santos Souza, Lavrador; Jaime Alves de Campos, Lavrador; José Alves Ferreira Martins; José Alves Ferreira, Lavrador; José Alves da Silva, Lavrador; José Alves do Paço, Lavrador; José Fernandes dos Santos, Lavrador; José Martins de Souza, Lavrador; José da Costa Faria, Lavrador; José da Silva Campos, Comerciante; João Alves Ferreira, Médico; João Caetano Ferreira, Cantoneiro; João Francisco Rios Novais, Lavrador; João Lopes da Costa Mariz; João da Silva Lemos, Jornaleiro; Joaquim Antonio de Araujo, Lavrador; Joaquim Ferreira de Brito, Marceneiro; Joaquim Martins Leitão, Lavrador; Joaquim da Silva Ribeiro, Lavrador; Joaquim da Silva Carvalho, Lavrador; Laurindo Ferreira Lopes, Carpinteiro; Luiz dos Santos Leitão, Carpinteiro; Manuel Antonio de Araujo, Lavrador; Manuel Antonio Gomes, Lavrador; Manuel Azevedo Martins, Alfaiate; Manuel da Costa Leitão, Lavrador; Manuel Fernandes de Carvalho, Mineiro; Manuel Francisco Rios Novais, Lavrador; Manuel Ferreira dos Santos, Lavrador; Manuel Ferreira de Matos, Carpinteiro; Manuel Gomes Araujo; Manuel Gomes Alves, Lavrador; Manuel José Ferreira, Lavrador; Manuel José Pereira de Oliveira, Lavrador; Manuel Novais Ferreira, Lavrador; Manuel Passos de Souza, Alfaiate; Manuel dos Santos Oliveira, Lavrador; Mateus Luiz da Silva; Paulino Martins Macieira, Lavrador; Rodrigo da Silva Miranda, Jornaleiro; Serafim da Silva, Carpinteiro; Salvador Padrão Araujo, Lavrador; Zacarias Fernandes de Carvalho, Mineiro; Zacarias dos Santos Oliveira, Lavrador.

**PELA ORDEM!
POR PORTUGAL!
BARCELENSES:
FILIAI-VOS
NA
UNIÃO
NACIONAL**

Confeitaria D. António Barroso

Largo da Câmara Municipal (Ao lado do Monumento)

BARCELOS

FABRICO ESMERADO DE PÃO DE LÓ, DOCES E PASTEIS

PREÇOS SEM COMPETENCIA

EUROPÊA
COMPANHIA DE SEGUROS
Sede-Rua Nova do Almada, 84-1.ª
LISBOA



Seguros contra incendios
» responsabilida-
de civil
» acidentes de
trabalho
» acidentes indi-
viduais

CONSULTEM A NOSSA TARIFA DE PREMIOS
Agente em Barcelos
Alcides Ribeiro

João Bernardino Ribeiro

Avenida Alcaides de Faria
(Largo da Estação)
BARCELOS Tel. 82

Pensão e Restaurante—Vinhos Tintos e Brancos das melhores procedên-
cias. Casa de banho e aposentos com todo o conforto.
Mercearia—Vinhos licorosos e cereais. Sempre os melhores preços.
Deposito e Revenda das afamadas aguas minerais de VIDAGO, MEL-
GAÇO, PEDRAS SALGADAS e SALUS.

Consulte a minha tabela de preços.

Agencia da Companhia de Seguros «A MUNDIAL». O maior organismo
segurador português. Seguros em todos os Ramos. Os melhores premios.

O melhor café

é o de

A BRASILEIRA

CAMPO DA FEIRA, 35

Assucar refinado a 4\$10
» de cána » 3\$90

CHAVENAS GRATUITAS

L'URBAINE-VIDA

O que garante um Contrato Mixto com Complementar, de Escudos 100.000\$00 subscrito na Urbaine

A COMPANHIA OBRIGA-SE A PAGAR:

- | | | |
|-----|---|------------------|
| I | Em CASO DE VIDA do Segurado no Vencimento do Contrato | Esc. 100.000\$00 |
| II | Em CASO DE MORTE do Segurado durante o curso do Contrato: | |
| | a) Morte natural | 100.000\$00 |
| | b) Morte por DESASTRE | 200.000\$00 |
| III | Em CASO DE DESASTRE ou DOENÇA de que resulte para o Segurado: | |
| | Uma Incapacidade total | |
| | a) Temporaria (de exercer a sua profissão): Suspensão do pagamento dos premios sem perda de nenhuma das vantagens da apolice-vida. | |
| | b) Definitiva (de exercer a sua profissão): Escolher uma das Opções seguintes: | |
| | 1.ª Opção: | |
| | Pagamento imediato do CAPITAL de Esc. 100.000\$00 | |
| | e de uma RENDA anual de 5.000\$00 | |
| | até ao fim do Contrato. | |
| | 2.ª Opção: | |
| | Receber uma RENDA ANUAL de Esc. 10.000\$00 | |
| | até ao fim do Contrato, ficando este em vigor para todos os efeitos. | |

Para mais esclarecimentos, o agente em **BARCELOS:**

EDUARDO SILVA
CONFEITARIA D. ANTONIO BARROSO

PAGINA DO CONCELHO

Silveiros, 25

Conforme dissemos em nossa ultima correspondencia, teve lugar na passada 6.ª-feira dia 23, uma linda festa em honra da Virgem das Dôres, promovida pelo nosso mui Rev.º pároco e em acção de Graças pelas melhoras obtidas por duas illustres e bondosas senhoras desta freguesia.

São elas as ex.ªs sr.ªs Donas Maria Guimarães Miranda, esposa amantissima do sr. Miguel Miranda, a quem esta freguesia já deve incalculáveis benemerencias, e a sr.ª D. Alice Guimarães Miranda sua dedicada irmã e cunhada, respectivamente.

Foi uma festa simples é certo, mas procurou-se patentear a s.ªs ex.ªs a gratidão e o reconhecimento dos seus promotores, que interpretaram assim o sentir do povo desta freguesia.

Tudo correu muito bem, sendo a missa acompanhada a harmonio e cantada por um grupo cá da freguesia, superiormente ensaiado e acompanhado pelo estimado pároco das Carvalhas.

Ostentava o altar e capela da Virgem das Dôres, um efeito lindissimo; a veneranda imagem, com o seu novo e rico vestido, manto e corôa,—quas desapparecia sob tal profusão de luzes, plantas e flôres!

Este altar foi adornado pelas devotas sr.ªs Candida da Costa Ferreira e Rosa D. Pinheiro e pelas mordomas Maria e Miquelina M. Campêlo, que mereceram elogios.

Que a S.S. Virgem continue a dispensar as suas benções e felicidades, a tão digna e distinta familia, é o que sinceramente desejamos.

—Em Viatodos no passado dia 18 realisou-se o funeral da saudosa sr.ª Maria de Araujo Couto, de 77 anos, viuva, proprietaria, que foi do lugar de Fêbros daquela freguesia.

O funeral muito concorrido, esteve a cargo da conceituada casa Araujo Carvalho, de Nine.

Pás á sua alma e aos doridos o nosso pêsame.

No dia 22 e com grande acompanhamento sepultou-se no Cemiterio das Carvalhas o indito mancebo Manoel de Faria Bouças, que apenas tinha 25 anos e que ha poucos meses havia regressado do Brazil.

Pás á sua alma e a todos de sua familia sentidos pêsames.

No sabado da passada semana teve lugar nesta freguesia a confessada por desobriga.

Já se acham junto de suas familias os considerados estudantes desta freguesia srs. Joaquim Araujo, Jaime e Serafim Miranda.

—Em gôso das mesmas ferias seguiu para o Porto a destinta professora desta freguesia.—C.

Couto de Cambezes, 26

Para Sobradêlo da Goma, Povia de Lanhoso, sua terra natal, em gôso de ferias, retiraram ante-ontem os ex.ªs srs. Armando de Carvalho Guimarães e D. Rosa Fernandes da Cunha, distintos professores de ensino primário nesta freguesia. Que gosem muito e regressem de boa saúde.

—Com o nome de Lucilia, recebeu ontem o Batismo uma filhinha do nosso amigo sr. Manuel Rodrigues Martins e da sr.ª Lucinda Gomes de Sá. Foram padrinhos o sr. José Gomes de Faria (Bastos), comerciante, e a sr.ª Joaquina Gomes de Faria, tia paterna da criança. Muitos parabens.

—Tem sentido melhoras a sr.ª Margarida Gomes dos Santos.

—Passa mal de saúde a sr.ª Rosa Alves de Araujo (Rosa da Cruz), bem como a sr.ª Deolinda da Torre.

—No proximo domingo teremos a

PARA A LAVOURA

Revisão e monda. As cartas "ao amigo," Editais. Ordens do sr. regedor.

Se alguém leu o nosso último artigelho, entenda-o como poder: digne-se distribuir a pontuação a seu gôsto. Se sobrar, é melhor guarda-la para outra vez; se faltar, fará o favor de a emprestar. Um verbo em vez de uma velha preposição e um punhado de conjunções que caíram juntas, êsses *monde-mos* por caridade.

Cá em casa na casa agricola já se usa a sementeira á linha; parece, porem, que *esta* foi feita pelo velho processo—a lança. Na sementeira, mesmo á linha, em que a distribuição da semente se regula muito melhor do que a lança, não se dispensa, embora se facilite, a monda. Na feita a lança, se o mondador se descuida e deixa crescer tudo que nasceu, amarelece o milho, fica-se, e nem palha que preste dá.

E' indispensavel que o mondador passe, mais do que uma vez, os olhos atentos pela sementeira.

Ora, pois, isto é cá para os lavradores... Com o bom amigo e sr. revisor não é.

Temos saboriado muito aquelas cartas que o velho amigo M, nesta secção do «Noticias de Barcelos», tem escrito, dirigidas «ao amigo».

Muitos outros as tem devidamente apreciadas: sabemos até que já foi pedida á Direcção do jornal a collecção dos números em que saem as suas cartas. Não se envaideça; mas va nos deliciando e instruindo.

As suas cartas deviam ser como as belas maçãs e peras de que não está ainda vazio o seu madureiro, a estas horas estas colhem-se em poucos dias, guardam-se e vão-se depois comendo, durando para muito tempo.

Em dias de chuva, vá escrevendo algumas cartas, muitas, mande-as para o madureiro da redacção (elas apodrecem menos do que as maçãs) e depois o sr. Director vai-as servindo criteriosamente. Ele afflige-se quando os leitores lhas pedem, tal como seus filhos lhe pedem, nesta época do ano, maçãs, e não as tem para lhas dar.

Eu sei que nem em meia dúzia de anos esgotara o assunto. E não devo desvia-lo do plano que resolveu seguir; mas, se numa das proximas cartas, não lhe custar pôr um P. S., diga-nos como estão as tangerinas do ano corrente e o que, nesta época, devemos fazer aos pecegueiros.

Disse-nos um colega lavrador que leu um edital do sr. Administrador do concelho, chamando a atenção da lavoura para o Decreto sobre o plantio da vinha e que foi distribuido pelo concelho. Não pudo haver nenhum exemplar para ler; e se na nossa freguesia foi afixado algum, no lugar do estilo, não o vimos.

E com certeza aconteceu isto a outros lavradores de várias freguesias, alias não estariam, como estavam, na última quinta-feira, á venda videiras americanas.

E' muito de louvar o zelo do sr. Administrador; mas não foi sufficiente. As leis, os decretos, as ordens das autoridades cumprem-se. Doutro modo, ridicularisa-se o poder, indisciplina-se mais a sociedade.

E, alem disto, não podem ficar logrados, imensamente prejudicados os que cumprem.

Só faltava que os que patrióticamente cumprem, fôssem os prejudicados e, por fim, talvez escarnecidos.

Os que têm e sempre tiveram por lema cumprir cooperam assim eficazmente com as autoridades.

Que os restantes saibam que as leis são para todos. Os *parlamentos* das discussões ócas devem ter acabado entre nós.

Parece-nos, porém, que o Decreto a que nos referimos ainda não chegou ao conhecimento de todos os interessados; como afinal muitas outras leis e ordens chegam tarde e mal ao conhecimento de muitos, porque são ainda muitos os analfabetos e mais ainda os quasi analfabetos.

No nosso tempo de rapaz era frequente o sr. regedor, no fim da missa dominical, antes de afixar editais e avisos no lugar do estilo, lê-los e explica-os ao povo que, com toda a atenção, o escutava sempre. Desde o pagamento das contribuições, á lei do defezo da caça e pesca e dos aprumos de ribeiros e caminhos—de tudo o sr. regedor nos avisava a tempo. Relaxes, multas, em geral, só se applicavam aos desgraçados falidos; por ignorancia ninguém caía neles.

O cuidado do sr. regedor, sempre um dos *homens bons*, pouco custava e era muito «A bem da parochia».

Depois veio a época doutros regedores-cidadãos e ou porque não fôsem á missa, ou porque lhes custasse a lêr, deixaram de «dar as ordens». Assim classificavam, na nossa aldeia, todos os avisos do sr. regedor.

E, parece-nos, começaram a pagar-se multas a propósito de tudo. Os pobres contribuintes chegam a ter a illusão de que algumas leis se fizeram com o fim da caça á multa.

Ora para que todos tenham sempre conhecimento das suas obrigações para com o Estado e ninguém possa alegar ignorancia, era a bem dos aldeãos que os Srs. Chefes das Repartições publicas expedissem os avisos que interessassem e os srs. regedores, á moda antiga, os lêssem e explicassem ao seu povo.

ção comemorativa da instituição da Santissima Eucaristia e que teve lugar na passada quinta-feira com extraordinária concorrência de fieis, comungando nessa ocasião todas as crianças da catequese e alguns adultos.

—Acompanhado de sua dedicada esposa e gentis filhinhos, encontra-se entre nós a passar as férias da Páscoa o sr. Dr. José Duarte Pinheiro.

—Com sua idolatrada espôsa também se encontra nesta freguesia, onde tenciona passar as festas da Páscoa o sr. Felíz Dias da Cunha Barbosa.

—Quási repentinamente faleceu ontem a sr.ª Violante Gonçalves Ralha, esposa do nosso bom amigo sr. Francisco Paula.

O seu funeral realizou-se hoje com officio e missa de corpo presente, tomando parte no acompanhamento todas as confrarias e associações da parochia.—C.

Vila Cova, 27

Sabemos que vão melhor do ataque de gripe que as deteve no leito durante dias as sr.ªs D. Marieta e D. Alzira, filhas muito queridas do bom amigo sr. Fradique de Vasconcelos Corte Real. Estimamos o seu completo restabelecimento.

—Foi sacramentada Deolinda Felix do Vale.

—A 24, foi batizada Maria Alice, filha dos srs. Albino Adelino de Miranda e Graciúda Matos dos Santos, sendo padrinhos Abílio A. de Miranda e Maria Alice M. dos Santos.

—A 25, foi batizada Emilia, filha postuma dos srs. Albino do Vale Rosendo e Maria do V. Rosendo Padrinhos os srs. João do V. Rosendo e Emilia Martins da Silva. E Maria Rosa, filha dos srs. Antonio Martins do Monte e Adelaide Nogueira. Foram padrinhos os srs. Paulino Martins do Monte e Rosa Maria de Matos.

—A 24, fez-se a adoração do Santissimo Sacramento.

—Por aqui planta-se mais batata do que no ano transato.

—Nesta freguesia ha excelente vinho regional e tambem ha muito americano.

Alguns proprietários cuidam já de enxertar a valer, cumprindo assim prontamente o Decreto último sobre vinha. Os bons enxertadores *não têm mãos a medir*: só o sr. Joaquim Bernardino Alves destinou cinco dias para este serviço em suas propriedades.

Felizmente, aqui, ha muito quem saiba enxertar.

—Os trigos e centeios agradeceram muito as últimas chuvas: vêm-se ótimas searas.

São uma esperança, a primeira do rudê labutar do lavrador, do ano cerealiífero, por ora muito longinqua, mas prometedora.—C.

Alvelos, 27

Na passada semana, quasi inesperadamente, faleceu a sr.ª Ana da Silva Longras, da idade de 42 anos, residente no lugar do Outeiro, esposa extremosa do sr. José Antonio Longras, lavrador proprietario desta freguesia. O funeral religioso foi dos mais concorridos que nesta freguesia ha muito tempo se tem realizado.

No prestito funebre tomaram parte grande numero de pessoas da freguesia, e das freguesias circunvizinhas e até da cidade de Barcelos. O sr. Longras é membro da Junta da freguesia e entusiasta do Estado Novo; é cidadão prestavel que muitas vezes se tem sacrificado pelos amigos.

A' familia enlutada os nossos sentidos pezames.

—Deve realizar-se neste sabado o enlace matrimonial do sr. Manuel Fernandes da Silva e Maria da Silva Carvalho.

(Continua na 8.ª página)

encantadora festa da Ressurreição, que

será comemorada com a tradicional visita pascal a cada uma das habitações desta parochia. Esperamos que corra bem, como é costume.—C.

Campo 27,

Cumprindo fielmente as determinações de S. Ex.ª Rev.ª o Sr. Arcebispo Primaz, o Rev.º Pároco promoveu nesta freguesia uma Hora de Adora-

R.

TREZ ANOS NO MINISTERIO DAS COLONIAS

Continuado da 4.ª página

Assim era a paisagem. Não desejemos voltar a contemplá-la. Na realidade não é sedutora.

Como consequência imediata da estabilidade governamental, é curioso passar em revista o que se fez pelo Ministerio das Colónias, nos últimos três anos:

I—OBRA POLITICA E ADMINISTRATIVA

- Realização da Idea Imperial pela carta Orgânica do Império
- Reforma Administrativa Ultramarina
- Conferência de Governadores
- Propaganda da politica imperial pelas seguintes iniciativas:
 - Viagem do Ministro a Paris
 - Reforma da Agência Geral das Colónias
 - Viagem do Ministro ás Colónias
 - Publicações da Agência Geral das Colónias
 - Criação da Ordem do Império
 - Criação do Arquivo Histórico Colonial
 - Criação da Coleção dos Clássicos da Expansão Portuguesa no Mundo
 - Criação do Boletim da Legislação Ultramarina
 - Criação da Revista «Mundo Português»
 - Vinda à Metrópole de uma companhia indígena.

II—OBRA FINANCEIRA

- Equilíbrio dos orçamentos 31|32, 32|33 e 33|34
- Reconstituição da ordem financeira geral. (Decretos N.ºs 19.381, 19.477, 20.260, 21.054, etc.)
- Liquidação do passado

III—OBRA ECONOMICA

- Protecção ao comércio.
 - Aproximação comercial das Colónias entre si
 - Aproximação comercial da Metrópole e das Colónias
 - Criação do Crédito industrial em Moçambique
 - Reforma dos estatutos do Banco de Angola
 - Realização do principio de que a economia de cada colónia deve basear-se para as suas próprias transferências
 - Leis de transferências de Angola, Moçambique e Timor
 - Fundos cambiais de Angola e Moçambique
 - Reconstituição do Banco Nacional Ultramarino
 - Nacionalização da moeda de Moçambique
 - Nacionalização da moeda da Companhia de Moçambique
- Protecção à agricultura e à colonização.
 - Prémios à cultura do algodão
 - Concepções de terrenos para pecuária (Decreto n.º 21.155)
 - Alcool carborante
 - Florestas de Angola (Decreto n.º 21.260)
 - Protecção à agricultura de S. Tomé
 - Protecção aos géneros coloniais
 - Organização das actividades coloniais:
 - a)—Criação do Sindicato de pesca de Mossâmedes
 - b)—Criação do Grémio do milho colonial
 - Empréstimo de reconstrução económica para Cabo Verde.

IV—OBRA DE PROPAGANDA

- Exposição Colonial de Paris
- Feira de amostras de Luanda e Lourenço Marques
- Primeira Exposição Colonial Portuguesa
- Criação das Casas da Metrópole e do Ultramar
- Pequenas manifestações da Agência Geral das Colónias

V—OBRA JUDICIAL

- Suspensão das remessas de degredados para Angola
- Degrêdo nas Colónias (Decreto n.º 21.852)
- Muitas outras manifestações da intensa actividade do Ministerio das Colónias nos últimos três anos se poderiam ainda mencionar. O relato que acaba de fazer é que basta para elucidar o metropolitano, em geral tão alheado do que se passa no campo da actividade colonial, que mal deu fé a monumental tarefa já realizada e nem suspeita sequer do que vai dispendido em energias—para poder fazer um pouco de Justiça...

(Da Revista «Portugal Colonial»)

A propriedade urbana e a economia nacional

Continuado da 4.ª página

O proprietário que ocupa o imóvel e o que dá de arrendamento é improcedente, porque o primeiro tem a facultade de o arrendar e se o não faz obtém o mesmo rendimento, que é a quantia que deixa de desembolsar para habitar debaixo de telha. Mas a distinção não deixa de ser necessária para a demonstração do carácter produtivo que é inerente à exploração das riquezas.

Adquirindo ou possuindo um prédio destinado a ser dado de arrendamento, o seu proprietário está sob o domínio de uma necessidade social e económica que é a de alojar a população, pela mesma razão que se fabricam ou importam tecidos para haver que vestir e onde essa necessidade se faz sentir. O que é diferente de fazer construir

ou conservar uma casa para sua própria habitação.

Haverá quem note que numa agremiação corporativa da propriedade urbana faltam elementos característicos da sua função, quais os de não haver relações contractuais de trabalho a regular. Nem é assim—e podemos apontar já os guarda-portões—nem a função corporativa é apenas essa.

A propriedade urbana tem relações directas com a construção civil, interessando, portanto, as indústrias que lhe são correlativas, e com muitos problemas de ordem urbana ou municipal.

Haveria ainda a acrescentar que o ordenamento corporativo, melhor do que por meio de leis iníquas de sabor demagógico, tornará possível a resolução do grave problema do inquilinato urbano que se arrasta em soluções de continuidade, com prejuizo geral.

No regime associativo anterior a propriedade não era compreendida na

Camara Municipal

Extracto da acta da sessão de 17 de Fevereiro de 1934

Aos 17 dias do mês de Fevereiro do ano de 1934, nesta cidade de Barcelos, edificio municipal e sala das sessões, reuniu a Comissão Administrativa Municipal, sob a presidência do Ex.º Sr. Dr. Joaquim Furtado Martins, estando presentes os Srs. vogais Dr. José Constantino Lopes Rodrigues, vice-presidente, Francisco José Monteiro Torres, vice-secretario, e Padre Domingos Rodrigues Neiva Duarte Pinheiro. Por motivo justificado não compareceram os vogais João Francisco Rios Novais, José Gomes de Souza e José de Bessa e Menezes, secretario. Depois de dada a hora fixada para as sessões, pelo sr. Presidente foi declarada aberta a sessão em nome da lei. E eu, Chefe da Secretaria, li perante todos a minuta da acta da sessão anterior que foi aprovada.

EXPEDIENTE

Foi presente e aprovado o balanço do cofre municipal relativo à semana que hoje finda. Foram autorizados os documentos de despeza n.ºs 1161 a 1176, inclusivé, no total de 11.238\$80.

ALTERAÇÕES AO ORÇAMENTO

Pelo senhor Presidente foi dito: Considerando que várias verbas do orçamento se encontram excessivamente dotadas, considerando que, por outro lado, há verbas que exigem um aumento de dotação, propunha que, de harmonia com a Circular da Direcção Geral da Administração Política e Civil de que foi dado conhecimento à Camara pelo officio do Governador Civil número 26 do 12 de Outubro último; A verba da alinea 7 do artigo 41 fosse diminuida em 10 644\$95; e a verba da alinea 1 do artigo 3.º em 3.355\$05; Que fossem aumentadas; a verba da alinea um do artigo 41 com 6 000\$00; a verba da alinea 5 do artigo 43 com 3.000\$00; Finalmente propunha que fosse criada uma alinea 4 ao artigo 60 sob a

organização dos interesses profissionais, e dizemos profissionais, porque os económicos não tinham organização alguma.

Havia e há, é certo, algumas associações de proprietários, que têm os mesmos direitos e prerogativas de qualquer associação recreativa, em cujo regime legal se encontram. Dêse modo, nem sequer são abrangidas pelas leis corporativas ultimamente promulgadas.

Também e as associações não manifestam nenhuma predisposição para se integrarem no novo regime económico. Impregnadas do espirito caracterisadamente burguês, limitam-se à vaga acção de pedirem de vez em quando um aumentinho nas rendas, em vez de procurarem elas próprias o meio de resolverem o seu problema.

A função social e económica da propriedade urbana reclama uma organização racional, animada das idéas de justiça e equilibrio que dominam a actual estrutura política da Nação.

E' preciso que os proprietários, correspondam ás garantias formais que lhes deu o novo regime, não esquecendo as doutrinas catastróficas que, talvez como justa punição do seu egoismo, caminhavam para a abolição do direito de propriedade.

E' tempo que diligenciem o reconhecimento da sua categoria económica, preparando as bases da sua organização corporativa, para que como representantes de uma força económica, possam ter a sua legitima representação junto do Estado.

Rui de Lordêlo

rúbrica «Quatro Guardas de Segurança Pública» dotada com 5.000\$00. Esta proposta foi aprovada por unanimidade, sendo resolvido que estas alterações ao orçamento ordinário, extraídas por certidão desta acta, sejam juntas ao orçamento e registadas no livro de despeza da Secretaria.

PERCENTAGENS SÓBRE AS CONTRIBUIÇÕES GERAIS DO ESTADO

Foi resolvido que as percentagens sobre as contribuições gerais do Estado a lançar pela Camara no futuro ano económico de 1934 1935, sejam as seguintes: 65% sobre a contribuição predial urbana; 30% sobre a contribuição predial rústica; 30 sobre cada um dos grupos da contribuição industrial; e 30% sobre o imposto profissional.

VOTOS DE SENTIMENTO

Pelo Sr. Presidente foi dito:—Que tendo falecido ontem a esposa do vogal da Comissão Administrativa Municipal Sr. José Gomes de Souza, propunha que na acta desta sessão ficasse exarado um voto de profundo sentimento da Camara, e que esta se fizesse representar no funeral. Esta proposta foi aprovada por unanimidade, a ela se associando sentidamente todos os vogais presentes.

Seguidamente o Sr. Presidente comunicou à Camara o falecimento ocorrido no passado dia 4 do mes corrente de Manoel Antonio Gomes de Campos, grande benemérito, a quem a freguesia de Milhazes ficou devendo a construção da sua escola primária. Ficou resolvido que nesta acta se consignasse o sentimento da Camara por tão infausto acontecimento.

DISTRIBUIÇÃO DE PELOUROS

Foi resolvido que os pelouros municipais sejam distribuidos de hoje em diante da seguinte forma: Dr. Furtado Martins—Secretaria, Obras, Águas e Instrução; Dr. José Rodrigues—Impostos, Cadeia, Higiene e Limpeza; Francisco Torres—Matadouro e Feira; Bessa e Nenezes—Viação, Arborização e Jardins; Gomes de Souza—Iluminação, Cemitério e Praça; Padre Domingos Pinheiro; Expostos e Pleitos; Rios Novais—Afilamentos.

ESCOLA GONÇALO PEREIRA

Pelo Sr. Presidente foi dito: Que tendo-se verificado pelo recenseamento escolar que nesta cidade há grande urgencia na criação de mais uma escola de ensino primário para o sexo feminino, necessidade que já desde o passado ano lectivo se vem fazendo sentir, propunha que a Camara requeresse superiormente a criação dessa escola, que ficaria a funcionar no Edificio da Escola Gonçalo Pereira, onde existe espaço bastante para a sua instalação. Esta proposta foi aprovada por unanimidade.

(Continua no proximo numero)

BATATA PARA SEMENTE

- Up to date—Irlandeza
- Magestic—Irlandeza
- Engenheimer—Holandeza
- Chaves

Adubos agrícolas das melhores procedencias

Vende

D. FERREIRA VALE

A inauguração da Creche-Lactario da Fabrica Barcelense

Continuado da 3.ª página

aqui esteja construido. Mas o corpo, a cabeça que fez mover esse braço, foi a firma que tem por gerente o sr. João Duarte.»

O sr. João Duarte, muito comovido, agradeceu as homenagens que lhe foram prestadas ali, declarando que as repartia pelos seus colaboradores.

O sr. Dr. Miguel Fonseca encerrou em seguida a sessão da inauguração da Creche-Lactario, no meio de uma quente salva de palmas.

Todos os que assistiram á festa visitaram as dependencias da Fabrica, e durante o percurso os operários, em filas extensas, ovacionaram o sr. João Duarte e sua ex.ª esposa, cobrindo-os de flores.

Foi depois servido um Barcelos de Honra, numa das dependencias da Fabrica, a que assistiram muitos cavalheiros e senhoras, tendo brindado, pelas prosperidades da Fabrica, do sr. João Duarte, da Senhora D. Gloria Duarte e pelos seus filhinhos, os srs. P.º Joaquim Gaiolas, João Cruz, A. Soucasaux, Manuel Vieira, João de Sousa, etc., etc., brindes que o sr. João Duarte agradeceu.

Durante a sessão solene, foram oferecidos lindos «bouquets» de flores á ex.ª sr.ª D. Gloria Duarte e seu estremoso marido.

Muito resumidamente aqui fica mencionada a festa que teve lugar no dia 19 deste mês, á qual nos associamos com todo o sentimento—apresentando os nossos cumprimentos ao nosso amigo sr. João Duarte Veloso e a todos que cooperaram no grande melhoramento que é a Creche-Lactario da Fabrica Barcelense, muito especialmente a ex.ª sr.ª D. Gloria Duarte.

PAGINA DO CONCELHO

Continuado da 6ª página

—Na freguesia de Goios, baptisou-se uma filhinha do sr. Antenor Martins de Campos, sobrinho do sr. Abade de Alvelos. Foram padrinhos o sr. P.º Augusto de Miranda e sua irmã Angelina Rosa de Miranda.

—Na igreja da mesma freguesia de Goios deve principiar na 6.ª feira da Semana proxima uma novena de pregação por dois religiosos Passionistas de Viana do Castelo.

—Ao Noticias de Barcelos damos as boas-festas de Pascoa.

Santa Eugénia, 27

Informados de que a Companhia Portuguesa dos Caminhos de Ferro Minho e Douro inicia brevemente a construção duma nova ponte sobre o rio Cavado, lembramos á Ex.ª Camara Municipal para instar junto do Ministerio das Obras Publicas e Comunicações a ver se se consegue que ao lado da mesma ponte fique um passeio destinado a piões—o que seria de grande utilidade para esta freguesia e para muitos outros, facilitando-se assim o contacto com a cidade de Barcelos.

—Cumprimentamos no passado domingo o sr. Antonio do Fonseca Furtado, muito digno professor desta freguesia, que se encontra já restabelecido da sua doença, bem como o sr. José Balaster Costa, empregado na Fabrica de Serração Juan B. Domenech Ld.ª, que havia recolhido á cama com a gripe.

—De visita ás suas propriedades, estiveram ha dias nesta freguesia a Ex.ª Esposa e filhos do sr. José da Graça Faria, muito digno solicitador dessa cidade.—C.

FABRICA DA GRANJA

DE
FRANCISCO TORRES
BARCELOS

Executa com a maior perfeição todo o serviço referente a mobiliario e a construção. Tem sempre em deposito madeiras nacionais e estrangeiras, soalhos, vigamentos etc.

COMUNICADO

CARREIRAS DE CAMIONETES

Para evitar especulações tendenciosas, que visam a ludibriar o bom Povo e o Comercio da cidade de Barcelos, peço a subida fineza de noticiar no vosso jornal, que não desisti da carreira Barcelos — Prado — Braga, que apenas está suspensa até a chegada da nova licença, requerida no dia 6 de Março corrente.

Tambem me permito lembrar ao publico, que a criatura que andou a colher e a pedir assinaturas dentro da cidade, já teve há 4 anos carreira entre Braga e Barcelos, e se desistiu e deixou de servir o publico, foi unicamente porque assim o quiz.

Tambem, nessa altura, foi instado para estabelecer a carreira entre Barcelos e Prado, e não lhe apeteceu satisfazer esse desejo publico.

O Povo de esta linha, apenas está servido há dois anos a esta parte, com o estabelecimento da carreira de que eu fui iniciador, e que manterei sempre, unicamente para servir o publico, e dar trabalho aos bons rapazes que nela estão empregados. Ficarei, assim, de bem com a minha consciencia, e isso só me basta. Nada mais quero. Pela publicação de esta carta, muito grato ficará o que se subscreve

Respeitosamente

Victor de Faria

Francisco Duarte Coutinho

Carapeços—Barcelos

Participa aos seus estimados fregueses que acaba de receber grande sortido de *bacalhau, arroz e assucar*, para vender por preços muito reduzidos.

Recebeu tambem, directamente dos melhores produtores de Coimbra, *azeites finos*, garantidos, com menos de 1 grau de acidez.

Tem em deposito grande quantidade de *acubos para batata*, simples e compostos, das melhores e mais reputadas marcas.

—Todos estes artigos encontram-se tambem á venda nos seus estabelecimentos de Aboirim e Campo.

Ninguem compre sem consultar os seus preços.

Jazigo-memória

De óptima construção em mármore, vende-se no cemitério de Monte d'Arcos, da cidade de Braga. Presta esclarecimentos:—Antonio Veloso de Araujo—Barcelos.

EDITAL

Joaquim Furtado Martins, Advogado e Presidente da Comissão Administrativa Municipal de Barcelos:

FAÇO SABER:

Que, foi aprovada em sessão ordinária da Comissão Administrativa Municipal a Postura seguinte:

Postura relativa a licenças para habitações

Art.º 1.º—Toda a construção seja qual for o fim a que se destina, fica sujeito a vistoria, após a sua conclusão, bem como os prélios que sofrerem ampliações ou alterações importantes, de harmonia com o decreto de 14 de Fevereiro de 1903 e art.º 4.º do Decreto n.º 14.372 de 3 de Outubro de 1927.

Art.º 2.º—Verificada pela vistoria a que se refere o artigo anterior a conclusão das obras a que estas foram executadas de acordo com as licenças ou projectos aprovados pela Camara será passado o *atestado de Habitabilidade*, sendo as taxas a pagar reguladas pelo último dos decretos citados no artigo anterior.

Art.º 3.º—Os proprietários que sem a licença respectiva habitarem ou consentirem que sejam habitados os seus edificios incorrem na multa de Esc: 300\$00. Só depois do parecer favoravel da vistoria, poderá ser passado o atestado de habitabilidade.

Barcelos e Secretaria Municipal, 15 de Março de 1934.

O Presidente da Comissão Administrativa Municipal:

Joaquim Furtado Martins

Casa pequena

Aluga-se proximo á Fabrica de Serração em Arcozelo. Falar com Renato Lopes.

Armazens

Alugam-se dois espaçosos, juntos ou separados, na rua Duque de Bragança. Servem para qualquer ramo de negocio ou indústria.

Tratar na Confeitaria Moderna.

COMARCA DE BARCELOS

ANUNCIO

2.ª publicação

Nos termos e para os efeitos do disposto na ultima parte do § único do art.º 134, do Decreto n.º 21.287 de 26 de Maio de 1932, se anuncia que por sentença de 23 do corrente foi julgada a desistencia da acção de interdição por demencia que foi proposta contra Francisco Cardoso Senra, sorteiro, proprietário e empregado do correio aposentado, residente na freguesia de Santa Maria de Abade do Neiva, desta comarca, declarando-se que já foram passados e afixados os respectivos editais a anunciarem a desistencia do pedido.

Barcelos 28 de Fevereiro de 1934.

O Chefe da 1.ª secção
Manuel Cardoso d'Albuquerque
Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito
A. de Palhares Falcão

Adega particular

Vinho de 1.ª qualidade, tinto e americano, vendem-se a retalho por preços baratissimos. Quinta de Renato Lopes—Arcoselo.

VENDE-SE

A Quinta de Predegais (antiga Quinta do Castelo de Faria). Quem pretender falar no mesmo prédio.

Procurador Corrêa

Largo José Novais n.º 8

José Perestrelo

Largo José Novais - BARCELOS
Automoveis de aluguer
Oleos e gasolinas

GRAFONOLA

De boa marca e em estado de nova vende-se, com 33 discos, por 800\$00.

Falar nesta redacção.

FURTADO MARTINS ADVOGADO

Mudou o seu escritório para a R. Barjona de Freitas em frente ao mercado.

Francisco Duarte Coutinho

Carapeços—Barcelos

Agente de todos os ramos de seguro

Participa que recebeu novas tarifas de seguros de vida e contra incendio, com taxas muito reduzidas.

Queiram consulta-lo.